

16. Vigilância												
Básico			Em desenvolvimento			Avançado			De vanguarda			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
<b>Orientação estratégica</b>	O INSP realiza vigilância com base na orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) ou do interesse dos doadores, mas não analisa ou utiliza os dados recolhidos.			O INSP tenta utilizar os dados da vigilância que realiza para recomendar políticas e programas. No entanto, existe frequentemente uma disparidade entre o que é necessário e o que é recolhido.			A vigilância do INSP foi concebida para proporcionar dados destinados a orientar políticas e programas. Na concepção de sistemas, todos os aspectos da vigilância são tidos em consideração, desde a recolha de dados até à análise e utilização desses dados.			O INSP utiliza várias abordagens, incluindo o envolvimento de decisores, para assegurar que os sistemas de vigilância são utilizados ao máximo. Os sistemas são regularmente avaliados, sendo modificados ou terminados se não forem úteis.		
<b>Sistemas</b>	O INSP tem alguns procedimentos operacionais padronizados (SOP) no campo da vigilância, mas estes são difíceis de utilizar (p. ex., são incompletos ou estão mal redigidos) e não estão amplamente distribuídos. A análise dos sistemas de vigilância é realizada numa base ad hoc, se ocorre.			Alguns dos SOPs no campo da vigilância estão desactualizados. As entidades que devem entregar dados não dispõem de SOPs. A maioria dos sistemas de vigilância foram revistos, mas as revisões não são abrangentes e raramente são aplicadas.			Todas as entidades que devem entregar dados recebem SOPs, e estes são normalmente seguidos. Os sistemas de vigilância são regularmente revistos utilizando indicadores padrão (p. ex., prontidão, integralidade). Frequentemente, o INSP utiliza os resultados da avaliação, o que resulta em sistemas cada vez mais úteis e eficientes.			Os SOP do INSP no campo da vigilância servem de modelo para outras organizações. O INSP revê periodicamente os sistemas quanto à sua qualidade e relevância, inclusivé se os dados estão a ser utilizados. As avaliações levam geralmente a melhorias no sistema.		
<b>Recursos</b>	O INSP dispõe de poucos recursos para realizar vigilância e capacidade limitada para analisar e utilizar os dados da vigilância.			O INSP dispõe de alguns recursos para ajudar a melhorar a recolha de dados por parte das entidades sujeitas à apresentação de relatórios, mas estes não são adequados. Os funcionários do INSP conseguem realizar análises de dados básicas, mas carecem de competências e software para realizar um trabalho mais sofisticado. Não têm competências para integrar os dados com outra informação de modo a fazer recomendações de qualidade.			O INSP dispõe de recursos para prestar assistência substancial às entidades que devem entregar dados, com vista à melhoria da recolha de dados. Os funcionários do INSP dispõem das competências e dos recursos para recolher e analisar dados, incluindo análises sofisticadas, e para utilizar os dados para fazer recomendações.			O INSP investe substancialmente em todos os aspectos dos seus sistemas de vigilância, desde a recolha de dados até à utilização desses dados. Este actualiza consistentemente as competências dos funcionários, infra-estruturas e tecnologia, no sentido de dar resposta a exigências actuais e futuras.		
<b>Qualidade</b>	Os dados recolhidos são, frequentemente, de fraca qualidade e estão incompletos. Muitos dos dados não são analisados, e as análises que são feitas são muito básicas, incompletas e contêm erros. A falta de computadores e de software também limita a recolha e análise de dados.			A qualidade dos dados recolhidos varia. Algumas análises de dados são realizadas de forma atempada, mas muitos dos dados não são analisados. As análises tendem a ser muito simples, p. ex., reportando o número de casos por mês mas não examinando as tendências ao longo do tempo.			A recolha e análise de dados da vigilância do INSP são, em regra geral, de qualidade elevada. As análises envolvem frequentemente métodos avançados, e as análises e os relatórios são concluídos de forma atempada.			O INSP utiliza uma variedade de ferramentas para recolher, analisar e visualizar resultados, de modo a maximizar a qualidade e utilidade dos mesmos. A recolha e análise de dados são excepcionais, mesmo em empreendimentos mais complexos. O INSP desenvolve e testa regularmente abordagens inovadoras, de modo a melhorar a qualidade dos seus dados de vigilância.		
<b>Envolvimento</b>	Os decisores e outros intervenientes não estão envolvidos na definição de questões para a recolha e análise de dados. O INSP partilha os seus resultados sómente com os intervenientes que os solicitam.			Por vezes, o INSP envolve os decisores e outros intervenientes ao estabelecer prioridades para a recolha e análise de dados, normalmente a pedido do interveniente. Alguns resultados são partilhados amplamente.			Os decisores e outros intervenientes contribuem pareceres regularmente ao INSP no que respeita a prioridades, e o INSP certifica-se de que tais entidades têm acesso aos resultados. O INSP partilha os seus resultados através da sua website e de outros canais.			O INSP procura activamente obter pareceres junto de uma variedade de intervenientes para alicerçar as suas iniciativas de recolha e análise de dados, e também partilha proactivamente os resultados. O INSP mantém envolvimento com os intervenientes à medida que os projectos se desenrolam, aumentando a probabilidade de os resultados virem a ser utilizados. As descobertas que possam ter influência são disseminadas utilizando uma variedade de abordagens.		
<b>Impacto</b>	Os dados de vigilância do INSP não são grealmente utilizados para tomada de decisões no país. O INSP quase nunca identifica questões agudas durante a vigilância que realiza.			O INSP consegue fornecer alguns exemplos onde os dados de vigilância serviram para fundamentar políticas ou programas ou foram utilizados para identificar questões agudas.			Os decisores baseiam-se regularmente nos dados de vigilância do INSP quando fazem recomendações para programas e políticas. O INSP consegue fornecer vários exemplos onde os problemas foram identificados mais cedo por causa da vigilância realizada.			A vigilância do INSP tem uma grande influência sobre as políticas e programas do Ministério da Saúde e de muitas outras organizações. Algumas das suas descobertas têm impacto a nível mundial. O INSP identifica regularmente problemas novos ou emergentes de saúde pública a partir dos dados da vigilância realizada.		

A [Ferramenta de Desenvolvimento Faseado \(SDT\)](#) para INSPs foi desenvolvida pelos [Centros de Controlo e Prevenção de Doenças \(CDC\) dos EUA](#) e pela [Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública \(IANPHI\)](#) com o apoio de um grupo consultivo de líderes de Institutos Nacionais de Saúde Pública (INSP) de todo o mundo